



USP ESALQ – ACESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Gazeta de Piracicaba

Data: 20/11/2011

Caderno / Página: Cidade / 5

Assunto: “Cala a boca já morreu”, no Sesi

“Cala a boca já morreu”, no Sesi

Programa Tusp de Leituras Públicas acontece nesta terça-feira, às 19h

Nesta terça-feira (22), o público poderá interagir com o texto “Cala a boca já morreu”, de Luis Alberto de Abreu. A atividade, do Programa Tusp de Leituras Públicas, ocorrerá no Sesi, às 19 horas, com entrada franca.

O Programa Tusp de Leituras Públicas propõe, a cada ciclo, o contato com a produção cênica de autores eminentes do teatro ocidental. O projeto faz parte do Núcleo de Experiência e Apreciação Teatral do Tusp, que conta com a mediação de orientadores de arte dramática. Na prática, as peças são lidas por funcionários do corpo artístico do Tusp, por atores em formação e pelo público presente. Além da presença eventual, a proposta é abrir espaço para uma experiência de plateia diferenciada que, além de aprimorar o conhecimento sobre a produção teatral, possa integrar-se aos enredos lidos de forma a ampliar sua interação.

Na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP), “Leituras Públicas” é uma realização da Comissão (CCEX) e do Serviço (SVCEX) de Cultura e Extensão Universitária. Mais informações pelos telefones (19) 3429-4433 ou 3429-4491 ou e-mail lauralucce@hotmail.com

COMÉDIA

Um camponês chega na estação rodoviária de São Paulo. Esse é o início de “Cala a boca já morreu”, um misto de comédia de revista e drama encenado pela Companhia Atos e Fatos. O texto é de Luis Alberto de Abreu, especialista em teatro popular brasileiro e apresenta ao público todos os conflitos que permeiam a migração do camponês João Caburé até São Paulo da década de 1960.

O elenco evidencia a realidade de milhões de brasileiros que chegam em São Paulo com seus sonhos e suas histórias na mala e lá se perdem. Perdidos na grande cidade, tornam-se presas fáceis da exploração, do desemprego, desrespeito, violência e miséria. É tênue o fio que separa esta representação teatral da vida que levamos. Cala a boca já morreu traça um paralelo entre o Brasil de ontem e o de hoje. Revê a construção da Belém Brasília e da Anchieta pelo presidente Juscelino Kubitschek, assim como a São Paulo que recebeu seus migrantes e os engoliu na noite fria da cidade da garoa.

SERVIÇO

Programa Tusp de Leituras Públicas

Apresentação de “Cala a boca já morreu”
Dia 22, às 19 horas.
Sesi Piracicaba: avenida Luiz Ralph Benatti, 600, Vila Industrial.
Fone: (19) 3403-5928